ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2563

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 182 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ORA aqui está uma carta que é um inocente desabato, e faz lembrar certa catilinaria que Silva Pinto escreveu uma vez contra as varinas que de manhã, apregoando, não o deixavam dormir.

"*Sr. Redactor:* Escrevo-lhe debaixo da impressão de estar no Jardim dos Suplicios, aqui na R. dos Correeiros, onde estou empregada num escritorio, e o caldeireiro do n.º 105 e 107, não me deixa trabalhar, escangalhando-me o meu atormentado cerebro com a quotidiana pancadaria nas chapas de cobre. E a delicia com que ele bate!

Sou uma pobre mulher que preciso de trabalhar e que por isso não desejo nem penso prejudicar ninguem que trabalha, como eu. Mas lembrava-lhe que por um diminuto dispendio material talvez o meu visinho pudesse mandar construir umas portas envidraçadas, as quais dariam até uma estetica elegante á oficina, livrando-nos deste formidavel tormento.

E' possivel que esta minha suplica faça rir alguem que não more ao pé de um caldeireiro. Mas se o sr. Redactor soubesse o que é este inferno, acabaria por ter pena de mim.—*Maria Sacrificada*".

* * *

DEVENDO a Custodia de Gil Vicente figurar no Pavilhão Português da Exposição de Sevilha, durante a proxima celebração da Semana Portuguesa, entendeu o ilustre director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, que ela não devia ser ali exposta deturpada como estava, e dando realidade aos votos formulados por Teixeira de Aragão, Joaquim de Vasconcelos, Ramalho Ortigão e dr. Afonso Lopes Vieira, fez reintegrar essa maravilhosa peça no seu estado primitivo.

Amanhã, a Custodia, feita com o primeiro ouro da India, é admirada por algumas pessoas que para tal foram convidadas.

* * *

O ILUSTRE diplomata sr. barão von Baligand, ministro da Alemanha em Portugal, convidou o Sindicato dos Profissionais da Imprensa a enviar um dos seus directores áquele país, em viagem de estudo. Na ultima assembleia geral o nosso querido camarada Fausto Vilar mandou para a mesa uma proposta, encarregando dessa missão o presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa. Artur Portela, sem qualquer encargo para o cofre associativo. A proposta, por indicação do antigo jornalista Eduardo Fernandes, Esculapio, foi aprovada por aclamação.

* * *

AS noticias da Haia voltam a ser menos optimistas. Os delegados das potencias de primeira linha fazem esforços para uma conciliação, mas o sr. Snowden parece disposto a regressar a Londres se o plano Young não fôr alterado, em justaposição com o ponto de vista britanico.

Longe da Haia e da fogueira das previsões e das noticias directas, sempre nos quere parecer, ainda, que a plataforma será encontrada.

Pois então os povos que souberam entender-se na guerra não poderão entender-se na paz?

A explosão a bordo do "Guadiana"

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 15—A meio do Douro, enquadrado pela moldura pitoresca do rio sob a ponte D. Luis, o "Guadiana„ repousa. A ferida não cicatrizou ainda. A explosão, no entanto, não afectou as linhas gerais do navio. O costado nada sofreu. Os mastros conservam-se no seu lugar.

O pequeno "destroyer„ mantem a sua fisionomia, e, com as reparações urgentes a que a guarnição procedeu rapidamente, após o desastre, está pronto a levantar ferro e a seguir para Lisboa pelos seus proprios meios, sem necessidade de aproveitar o reboque que o "Patrão Lopes„ lhe vem trazer.

A's 18 horas, a esquadrilha ligeira de que o "Guadiana„ fazia parte suspende para Leixões, donde seguirá para Viana do Castelo, a fim de emprestar maior brilho ás festas da Agonia.

O espectaculo que as imediações do rio oferecem é impressionante. As duas margens do Douro estão apinhadas de gente. O taboleiro superior da ponte D. Luis não tem um lugar vago. O primeiro navio a saír é o "Ave„, que vai navegando lentamente a ré até tomar a direcção da foz. Na Ribeira, acenam lenços brancos. Na ponte D. Luis, acenam lenços brancos. E ao longe, nas casas que trepam pela encosta, acenam tambem lenços brancos. De bordo, correspondem as boinas dos marinheiros. Ha lagrimas nalguns olhos—sem romance.

Acotovela-se a gente na Ribeira para vêr a largada dos barcos. Milhares de pessoas. A policia contém a multidão junto do cais.

Claro que o desastre ocorrido a bordo do "Guadiana" contribuiu notavelmente para esta despedida tão sentimental e tão simpatica para os bravos marinheiros.

Depois do "Ave", sai o "Vouga". A mesma manobra, os mesmos lenços brancos que acenam, as mesmas lagrimas que saltam dalguns olhos mais sentimentais ou mais enamorados.

E, por fim, o "Tamega" dirige-se igualmente para o lado da barra. Ouvem-se os ultimos apitos da manobra. A sereia silva três vezes. A multidão agita-se em terra. Acelera-se o ritmo dos lenços brancos, que ficam a acenar ainda durante algum tempo. O barco desce lentamente o rio e desaparece lá em baixo, no cotovêlo de Miragaia.

O "Guadiana", que estava prolongado com os outros "destroyers", aproxima-se então de terra. E nós entramos a bordo...

A bordo do "Guadiana"

A' primeira vista, quem entra a bordo não se apercebe da extensão do desastre. O tombadilho oferece o mesmo aspecto. A guarnição trabalhou afanosamente nas ultimas vinte e quatro horas, para que o navio recuperasse a sua fisionomia normal.

Ainda não terminou a faina. Um cabo pesado vai passando lentamente pelas mãos dos marinheiros, como se fôssem as contas de um rosario. O comandante Quintão Meireles recebe-nos com a sua gentileza habitual. Apesar da serenidade que aparenta, sente-se que está profundamente abatido. Todo o seu empenho, agora, é levar o navio para Lisboa sem necessidade de reboque. Claro que só poderá navegar de dia, visto que não tem luz, e a uma velocidade moderada, mas tudo indica que o poderá fazer pelos seus proprios meios.

Finda a manobra cada oficial larga o seu posto. Estamos entre gente amiga. Velhos companheiros de viagem, dos portos de Africa e dos portos do Levante. Oficiais inteligentes e experimentados, que, se não tivessem dado ainda provas da sua competencia, tinham dado agora, nesta emergencia dificil, um admiravel exemplo de serenidade, de sacrificio e de dedicação.

O tenente Duque acompanha-nos numa rápida visita ao navio. Começamos a vêr os estragos causados pela explosão: escotilhas levantadas, arrebites que voaram, anteparas torcidas, o tubo lança-torpedos danificado, um projector deslocado do seu lugar, chapas de ferro levantadas mais dum palmo e enrugadas, como se fossem folhas de papel...

... E descemos á casa dos motores. O espectaculo é desolador: Os dois dinamos a vapor foram arrancados do seu lugar, o quadro da electricidade está completamente espatifado, o servomotor do leme inutilizado, a maquina compressora de ar não funciona, o sirocco—que serve para a ventilação dos paiois—está feito em pedaços. Tudo perdido, inutil, sem aproveitamento. Além disso, os encanamentos do navio sofreram grossas avarias.

Felizmente, as caldeiras e a maquina principal nada sofreram.

A casa de banho dos oficiais fica contigua á "cabine" do motor. A banheira comprimiu-se de tal modo, que os dois bordos superiores chegaram quasi a colar-se um ao outro. Um lavatorio voou em estilhaços. Em frente, fica o camarote do comandante. O beliche, o guarda-roupa, o lavatorio — tudo feito em pedaços. A antepara que fica entre a camara dos oficiais e a despensa formou barriga. O vidro e os ponteiros do relogio que estava dependurado dessa antepara voaram tambem. Mas o relogio não parou! Continúa a trabalhar—a trabalhar em vão, como agora se diz a bordo.

Entre tantos destroços, salvou-se uma lampada. Pode dizer-se que todos os camarotes ficaram danificados. Algumas portas voaram. As tampas racharam quasi todas. A louça....

Como se deu o desastre

Era uma terça-feira—e dia 13. Os oficiais jantavam. 8 h. e 20. A melhor disposição de espirito. Ausente o comandante, que estava em Caldelas—onde tinha ido visitar a familia—presidia o imediato, 1.º tenente Cesar Barbosa. De repente, uma explosão formidavel. (O ruido ouviu-se em varios pontos da cidade). O navio ás escuras. Sôbre a camara começaram a chover estilhaços. O filtro partiu-se e caiu em cima do tenente Duque, que, além do mais, tomou um banho inesperado. Quando se refez da comoção, apalpou-se. Estava molhado. Será sangue?—perguntou a si mesmo. Era agua. A cadeira em que se sentava o tenente Moreira Pinto ficou num feixe. Moreira Pinto, sereno. Nem uma beliscadura. A farda é que sofreu graves contusões. Não volta a ser farda.

A porta da janela que estabelece a comunicação da camara com a despensa saltou. E o imediato, sem "double-sens", apanhou com a porta na cara. Ligeira escoriação na testa. Uma pequena cruz

(Vêr continuação na 8.ª página)

O NOSSO enviado especial ao Congresso Minhoto enviou-nos hoje a a seguinte informação:

A quarta sessão do Congresso Minhoto abriu ás 10 horas, presidindo o major Nicolau Bacelar, da J. G. D., secretariando o conego Chorsal e dr. Justino Amorim.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. Duarte Carrilho, de Braga, que apresentou uma reclamação da junta da Confraria do Bom Jesus sobre a questão do turismo, protestando contra o facto de os hoteis do Bom Jesus continuarem a exercer a sua industria. Defendeu a protecção do Estado ao triangulo de turismo do Minho, Penha de Guimarães-Santa Luzia-Bom Jesus, e a reparação de algumas estradas e linhas ferreas.

Ao entrar na ordem do dia foi saudado o dr. Rocha Páris, secretario geral do Congresso.

O sr. dr. Rodrigo de Abreu leu a sua tese sobre industrialização dos serviços nos corpos administrativos, citando uma frase de Bernstein, segundo a qual o municipalismo é a alavanca mais poderosa da emancipação social, e defendendo, portanto, a tese de que os municipios devem tomar os serviços de agua, carne, tracção, etc. Fez elogiosas referencias á Camara Municipal de Lisboa e ao antigo deputado Correia Gomes. A proposta foi aprovada por aclamação.

O engenheiro Lima Junior leu a sua tese sôbre canalização do rio.

Agora está falando o sr. dr. Pacheco de Amorim.

* * *

HA pequenas reparações nas ruas de Lisboa que urge fazer imediatamente. Uma delas é nas escadinhas do Duque, cujo degraus de pedra ou de cimento, esbeiçados e desnivelados, apresentam cavidades de varias dimensões que, de noite, pela deficiencia de iluminação, se tornam verdadeiros abismos para as pessoas tropegas ou miopes.

A' esquina da calçada do Sacramento para o Chiado é tambem verdadeiramente perigosa, porque o passeio, além deingreme está, pelo uso, resvaladiço e escorregadio. Até ha pouco, existia ali uma placa de ferro, onde os transeuntes eram obrigados a *glissar* de formas caprichosas e contundentes.

Tirou-se a placa, mas os inconvenientes persistem, pelas razões apontadas. Esperamos que a Camara Municipal modifique o piso do passeio, de maneira a torna-lo, senão comodo, inofensivo.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o sr. José da Costa Carneiro, ministro de Portugal no Japão e nosso presadissimo amigo. A's suas qualidades distintissimas de diplomata alia o sr. Costa Carneiro uma admiravel cultura e uma educação esmerada. A sua presença em Lisboa, em goso de licença, é gratissima aos seus amigos, tendo o nosso jornal sincero prazer de registar e agradecer o seu cumprimento.

* * *

O TENENTE de artelharia sr. Francisco de Melo e Costa (marquês de Ficalho), foi exonerado, a seu pedido, de comissario do Govêrno junto da Companhia Hidro-Electrica da Varosa.

* * *

O CAPITÃO de engenharia sr. Henrique Gomes da Silva foi nomeado director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Tauromaquia

A corrida de domingo em Algés

O que é mais facil? Jogar o foot-ball, rugby ou o basket ou lidar rezes bravas, arrostando com os «fouls» dos cornupetos, que não querem saber de leis e pregam a sua cabeça e a sua rasteira sem respeito por ninguem? E' o que no domingo se vai vêr na Praça de Algés, em que os mais fortes e mais decididos atletas do Bemfica vão apresentar-se como cavaleiros, espadas, bandarilheiros e forcados, Tancredos, intervaleiros etc. Vai a fina flôr dos mais valentes desportistas do Club e por sua parte da Sociedade Agricola de Oeiras manda a fina flôr dos seus garraios e vacas. E travado está o duelo entre a astucia desportiva e a dureza taurina.

A bilheteira dos Restauradores abre hoje. E' o primeiro dia de venda e é o primeiro dia de exito para os organisadores, com a vantagem de reverter o produto para um fim altamente simpatico como é reforçar o fundo de assistencia medica aos atletas do Club.

A corrida é presidida por Antonio Ribeiro dos Reis. Os cavaleiros são João Contreiras da Silva Junior e outro; os espadas são Jesus Muñoz Crespo e Julio Guerreiro; os bandarilheiros são dezoito; os grupos de forcados são dois, um de jogadores de rugby, chefiados por Lopes Pinto, e outro de jogadores de hockey, chefiados por Abel Ferreira.

Ha Tancredos, intermedio comico e Jogo da Rosa pelos afamados corredores ciclistas Alfredo Luis Piedade, João dos Santos Borges e Antonio Ramos Malha.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

Hoje e ámanhã: A originalissima comédia

O Cão e o Gato, 8 partes

com Georges Silvey e Charles Morrás

e duas fitas comicas.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

ACONTECIMENTO ARTISTICO

Os Bombeiros de Lisboa organisam ámanhã, sabado, no **Salão JANSEN,** um grande sarau á francesa, em que tomam parte os nossos artistas de teatro e varios cantadores da sublime canção.

A Explanada **JANSEN** encontrar-se-ha aberta toda a noite, durante o baile, para se servir a famosa cerveja e os Bifes da Casa.

R. Antonio Maria Cardoso, 5

UMA COMPRA VANTAJOSA

augmenta a sua venda e os seus lucros!!

Para conseguir estas vantagens visite V. Ex.ª desde

25 de Agosto a Feira de Leipzig. Outono de 1929.

Esta feira oferece a V. Ex.ª todas as vantagens de compra as mais vantajosas.

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG (Alemanha)

ou o seu agente honorario em Lisboa A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores n.º 13.

BOLSA DE LISBOA

16 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	896$50	896$50	897$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	929$00	928$00	930$00
» » 3 °|° 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 °|° 3.ª » . . .	—	992$00	998$00
Banco Comer. de Lisboa	—	515$00	525$00
» Lisboa & Açores.	—	500$00	515$00
» de Portugal . . .	—	996$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela . .	1.560$00	1.550$00	1.570$00
» » » N. e L. 3 °|° 2.ª g.	87$00	87$00	87$50
» das Aguas de Lisboa.	460$00	460$00	462$00
» Gaz e Electric. coup.	379$00	379$00	379$50
Soc. Industrial Aliança .	170$00	170$00	171$00
C. Portugal e Colonias .	111$00	110$50	111$00
» Nacional de Navegaç.	318$00	317$00	319$00
Tab. de Portugal. . . .	—	640$00	645$00
» Portug. de Tabacos .	381$00	380$00	381$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	103$00	101$00	103$00
Idem mod.	95$00	94$50	95$50
C. Amboim.	184$50	184$00	184$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	77$00	77$00	77$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	71$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	1.050$00	1.200$00
A Tabaqueira	563$00	555$00	570$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . . . 189$00 / B. N. Ultram. 3.ª 167$00

CRONICA

LOTI

E O SEU

"Journal Intime,,

As publicações do género do *Journal intime* são, muitas vezes, contraproducentes, mas, com esta, para satisfação dos que admiram Pierre Loti e a sua obra, dá-se justamente o contrário.

As páginas que Samuel Viaud escolheu do *Diario intimo* de seu pai e que o grande escritor francês não destinava ao público, não prejudicam a sua personalidade, nem sob o ponto de vista literario, nem sob o ponto de vista pessoal, antes revelam uma elevação de sentir que se encontra rarissimas vezes, tanto nos afectos da familia, como nos outros, tanto nas ambições literarias, como na piedade humana, de que se desembaraçam muitos dos que lutam pela vida. Essa piedade, principal virtude das almas boas, manifesta-a Loti em todos os seus livros, e vêmos a sua sinceridade confirmada neste *Diario intimo*, que êle nunca se resolvera a publicar.

O *Journal intime* contém, além das paginas do *Diario* propriamente dito, cartas de Julien Viaud a Alphonse Daudet, a Emile Pouvillon, a Plumkett — algumas cartas dos mesmos, de madame Adam e da mãe de Pierre Loti.

Absolutamente tocante o afecto que une a mãe e o filho, e que tão gentilmente se manifesta na viagem a Paris, onde Julien Viaud leva pela primeira vez a velha mãe, acompanhando-a a teatros, passeios e lojas — paciencia em que nem sequer se nota sacrificio. Atravez do sucesso literario dos seus primeiros livros — *Aziyadé* e *Mariage de Loti* — dos convites e visitas que esse sucesso lhe traz, dos folhetins que escreve para o jornal *Le Temps* — Loti diz singelamente no seu diario: "Mon seul plaisir est celui que je procure à ma mère.,,

Literariamente o diario confirma-nos o que Loti foi sempre: um poeta. A sua linguagem é facil, corrente, simples, sem nunca descer á vulgaridade, sobria, sem exagero de secura, exacta sem dureza, vaga sem ser confusa, quando, por assim dizer, nos quere indicar o inexprimivel.

"Alphonse Daudet dá a Loti principiante o seguinte conselho: "*Je ne saurais assez vous dire d'écrire d'aprés nature et de fuir le "roman" pour la poésie, or exemple. Plus je vais, plus je suis sur qu'il n'y a que ça*".

E os romances de Loti passam-se realmente, todos em *poesia*, escritos *d'aprés nature* e copiando entes humildes e descomplicados, grandes apenas pelo sentimento e pela beleza, como figuras de pintor completando um quadro, como herois dum poema enobrecendo um canto.

Esta preferencia de Loti pelos humildes explica-a, talvez, Emile Pouvillon, referindo-se a si proprio, mas definindo uma psicologia identica:

"*En desespoir de cause je me dorme au roman rustique: je me réfugie dans l'objectivité d'êtres plus simples, plus faciles à traduire que moi même*".

E, apesar disto, Loti traduz maravilhosamente as suas impressões e sentimentos, e o vocabulario simples de que se serve tem a limpidez, a transparencia dum largo ceu, que as nuvens por vezes podem velar mas não embaciam. E o seu poder comunicativo é tão grande que *madame* Adam escreve-lhe: "*Il est impossible, en vous lisant, de ne pas être votre ami, qu'il plaise ou non! D'abord votre lecteur, puis votre compagnon d'impressions (forcé qu'on est de partager ces derniéres avec vous dans la mesure exacte où vous les avez éprouvers vous-même) puis, enfin, votre ami à travers tout. Vous même êtes le héros ou le héros c'est nous-mêmes, on ne sait pas, mais on est avec vous.*,,

O *Journal intime* abrange os quatro anos de 1878 a 1881, isto é, dos vinte oito aos trinta e um anos, da vida de Loti, e, relativamente á idade, um dos mais belos periodos da vida de quem quer que seja.

Ultimamente, uma sobrinha de Loti, *madame* Nadine Duvignau, deu publicidade a um volume de correspondencia inédita de seu tio, num mais largo periodo — 1865-1904. Não o li ainda, mas como Pierre Loti era sempre ele — *mesmo*, creio que tambem esse livro não pode trazer-nos desilusão.

Maria de Carvalho

O Concurso das Adivinhas Populares

ADIVINHA N.º 10

1.ª QUADRA

De começo, assentei praça
e um regimento escolhi,
que faça o tempo que faça
não arredo pé d'ali.

2.ª QUADRA

Ai do homem, da mulher,
que por amiga me tenha,
mas se eu por cima estiver
mal não ha que lhes venha.

3.ª QUADRA

Vermelhinha, canudinha,
encostada á minha irmã,
chove-me em vão
e eu cá sou vã.

ADIVINHA N.º 13

1.ª QUADRA

Seja eu menor ou maior,
falo grosso; é uma mania;
e vai desta p'ra melhor
quem se fôr a mim um dia.

2.ª QUADRA

Puxo ás vezes á tristura;
mas não façam confusão:
se a guitarra faz figura
é que eu cá lhe dou a mão.

3.ª QUADRA

Ando com sol de noitinha,
vejam que estranha adivinha:
— Pança com pança
e a mão faz dança.

ADIVINHA N.º 24

1.ª QUADRA

Tenho quartos, não sou lua,
Não sou casa, nem casinha,
E, não sendo mesmo bola,
Tenho forma redondinha.

2.ª QUADRA

Quando nasço, a minha flôr
Tem tal aroma e beleza,
Que eu simbolizo na vida
A candura e a pureza.

3.ª QUADRA

Porque geitos ou geitinhos
Podem viver carocinhos
Numa casinha amarela,
Sem ter porta nem janela?

ADIVINHA N.º 44

1.ª QUADRA

Ando sempre num virote,
Toca a virar, a virar,
Para os meus filhos encher
E tornar a despejar.

2.ª QUADRA

Chio, chio sem descanço,
Se me puxa um animal,
Mas inda chio mais forte
Se a sogra arma um arraial.

3.ª QUADRA

Uma mãe para cem filhos
Não é cousa de admirar.
A Mãe para dar gemidos
E os filhos para chorar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ˢ:

D. Maria Candida da Costa Pereira Peixoto, D. Maria de Lourdes Amaral, D. Constança Maria Torres de Noronha e Cruz Nunes e a menina Maria Luisa de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá.

E os srs.:

Dr. Artur Leite de Amorim, Manuel Guedes da Silva Fonseca (Panguim), Teotonio Bruges de Oliveira, Augusto Talone da Costa e Silva (Almarjão) e Vicente de Paiva Faria Leite Brandão.

Na Praia das Maçãs

Ceia á americana

Tanto na praia das Maçãs como em Sintra, está sendo um dos assuntos de cavaco no meio mundano a elegantissima «ceia americana» que na noite de 24 do corrente se realiza no Atlantico Hotel, da Praia das Maçãs, organizada por um grupo de banhistas da nossa sociedade elegante, os quais estão preparando algumas surpresas a que em breve nos referiremos.

Amanhã continuaremos a publicação da nota das pessoas que já têm mesas para a ceia

Na Costa do Sol

No Hotel de Italia

E' ámanhã que nos salões do Grande Hotel de Italia, da Costa do Sol, se inauguram os «jantares á americana», sendo de esperar que revistam grande brilhantismo, pois de há muito eram aguardados com verdadeiro interesse pelas principais familias que ali se encontram passando o verão, bem como de Cascais e dos outros Estoris.

Actualmente encontram-se ali hospedadas, entre outras pessoas, as seguintes:

Dr. Pedro Franklim de Almeida Lima, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, dr. Antonio Rino e familia, Manuel Espinho e esposa, Eduardo Rodrigues e familia, D. Maria Albina Cordeiro Rebelo, engenheiro José Cordeiro Rebelo e esposa, dr. Fernando Castello Branco, major Lelo Portela e esposa, Viuda de Miguel, Angel Calderon, Abilio Fonseca e esposa, Edward Jones, D. Diogo de los Rios e irmão, dr. Lelo Portela e esposa, D. Juan Belonte e familia, D. Manuel Piquera, miss Agnes Leodie, mr. Knape, Carlos Penalva, madame Portela e filhos, dr. Gonçalves Pereira e familia, mr. Blackburne, José Cardoso Leitão, Marcel Bainard, D. Juan Ruiz, mr. J. A. Echas, madame Madeira, mr. Jackson, Evaristo G. Duran e familia, dr. Fernando Tavares de Carvalho, esposa e filha, Eduardo Ribeiro da Silva e filha, Elias de Barros e Sa, H. Bahar, tenente Godinho e esposa, Oscar Snurmacher e familia, madame G. Azevedo, mr. J. E. Combes, Alfredo Mendes e esposa, etc.

No Casino Internacional

Está despertando grande interesse no meio mundano de Cascais e Estoris, a «Festa dos Namorados» que na noite de amanhã se realiza no salão de festas do Casino Internacional, da Costa do Sol, que constará de uma conferencia pelo distinto advogado sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, sôbre o «Namoro» que será encarado nos seus varios aspectos juridico-social, diversas formas de namoro, namoro á antiga, namoro moderno, legislação aplicavel, direito a crear, o dote do namoro e opiniões sobre o namoro, vultos em evidencia na Costa do Sol, etc.

Durante a conferencia o ilustre artista sr. Augusto Pina fara varias caricaturas.

Haverá ainda a «serenata do namoro» por varios artistas, e concerto pela orquestra sob a direcção do violinista Vieira Pinto, que executará o numero «O arrufo e a reconciliação» e distribuição de premios aos noivos da Costa do Sol.

Ontem realizou-se o costumado jantar á americana no restaurante do Casino, o qual excedeu toda a nossa expectativa, vendo-se todas as mesas completamente cheias, de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante actualmente veraneando na Costa do Sol.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado camarada de redacção sr. Mauricio de Oliveira, filho do major do Estado Maior sr. Agostinho Barreto de Oliveira e da sr.ª D. Carolina Trindade de Oliveira, foi hoje pedida em casamento mademoiselle Irene Lopes Figueira, gentil filha do sr. Julião Lopes Figueira e da sr.ª D. Laurinda das Dôres Lopes Figueira.

Em viagem

Parte amanhã para Sintra a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, que será hospeda da sua prima sr.ª D. Maria Luiza Falcão Antunes dos Santos.

Doentes

Foram operados na Casa de Saude de Bemfica com muito exito, os srs. José Alexandre Dias de Carvalho e Alvaro Martins, respectivamente, pelo professor sr. dr. Reinaldo dos Santos e pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos.

"Bal-Tabarin Montanha"

Neste elegante "cabaret" da rua da Gloria estreia-se hoje a linda coupletista frivola, **Emilia Maguerit,** deslumbrante juventude e bela voz, que vem precedida de grande fama. Tanto pelo repertorio, que é estupendo, como tambem pela colossal apresentação, registaremos hoje mais um triunfo artistico nas 3 sessões, que se efectuam ás 22, 0, e 3 horas. Completa o programa a bela rumbista "*Amelia Vargas*", cujo sucesso se acentua dia a dia. A ventilação neste "cabaret" não permite que o espectador sinta o incomodo do calor.

COSTA DO SOL

HOTEL DO PARQUE

ESTORIL

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

O Amôr e os Artistas

O amor tem um tal poder de causar dano ao entendimento humano, que até ao homem deserdado de dotes poeticos leva a escrever versos. Uns conservam nas trevas da razão uma restea de luz e não revelam essa produção nem mesmo á inspiradora que os ensandeceu. E' aquele caso do contumaz apaixonado que escrevia, e poetava, ás mulheres pòr quem sucessivamente se ia apaixonando, sepultando nas gavetas docontador esses testemunhss das suas crises amorosas. So á sua morte lhe encontraram o espolio do coração, vindo, então, a saber-se o que nem *elas* nunca souberam.

Só ao verso se confia o que a timidez lhes não permite confessarem as donas, ás quais o amôr os assujeita.

Foi assim que Miguel Angelo compôs versos. Ao amor foi sempre vedada entrada nas poderosas esculturas e pinturas michelangelescas. O escultor e o pintor só dava ouvidos a pensamentos heroicos. A fraquezas do coração murmurava-as á Poesia.

Fuggite, a manti, amor fuggite il fuoco
Suo'ncendio é aspro, e la piaga é mortale.
Chi per temo, nol fugge, indi non vale
Nè forza, nè ragion, nè mutar loco.

Miguel Angelo não escuitou o proprio conselho. Não soube ou não poude fugir. Amou Vittoria Colonna de joelhos e, quando se ajoelhou para, pela primeira vez, lhe beijar a mão caída nas rendas do leito mortuario, de joelhos se ficou á espera que Deus lhe respondesse áquela sua anciedade:

Amando, a che son nato?

Em Miguel Angelo, o espolio poetico justifica-se pela timidez, pela convicção da fealdade fisica, pelo proprio espiritualismo com que se votára á formosa Marqueza de Pescara. O verso era o falso onde escondia os seus tormentos.

Já assim não foi com o nosso

Francisco Vieira Luzitano
Poeta e Abridor de Aguas-Fortes

de que o sr. dr. Luiz Xavier da Costa nos dá agora em 2.ª e mui acrescentada edição *o estudo critico dos seus versos e das suas obras gravadas.*

Miguel Angelo confinou na poesia os seus gemidos de amor.

Vieira Luzitano não restringiu, aos cantos do seu poema *O Insigne Pintor e Leal Esposo*, as influencias do seu sentimento. A sua arte primacial—aguas-fortes—está cheia de evocações, de alegorias á sua vida de amoroso.

Tão fraco poeta como notavel, mundialmente e em todos os tempos notavel debuxador e abridor de aguas fortes, o poema *Insigne Pintor* tem, todavia, de ser recebido e tratado como a fonte directa da biografia do Luzitano e do condicionalismo ambiente, sendo mesmo de agradecer a descritiva de costumes e factos da epoca, tipos, monumentos e cerimonial.

Se naquele espirito se não crava o espinho do amor, que o precipitou nos despenhadeiros dum poema, Francisco Vieira de Matos, o *Luzitano*, ter-nos-ia dado uma obra de memorialista, a acrescentar ao documental do sec. XVIII. Assim mesmo, sem se lhe negar emoção, o que o *Insigne Pintor e Leal Esposo* contém de mais valia, alem da chave decifradora de algumas das suas chapas, são os elementos reconstituidores da epoca, isto é, valor memorialista. E não é pouco.

O dr. Xavier da Costa vê muito serenamente até onde vai e onde fica o valor da obra poetica do Luzitano. E não seria o ilustre critico d'arte, que é, se não estribasse o seu estudo sobre o *Luzitano* nesse primeiro capitulo — *O Poema de Vieira Luzitano* — a que a todo o momento, obra em fora, se reporta.

Pessoalista, subjectivista como tanto era Francisco Vieira, deixando transparecer, com mui frequencia, nas suas estampas, velada ou patentemente, alusões pessoais, retalhos auto-biograficos, a todo o momento o *Insigne Pintor* nos socorre, pela letra dos seus cantos, para a decifração das alegorias talhadas. Lá vem no poema, *verbi gratia*, a descrição do registo de *Santa Rita de Cassia* que o Luzitano abriu e estampou em fins de 1721 ou alvores de 1722, como mensageiro de boas novas á esposa, então entre rexas do convento de Sant'Ana.

Xavier da Costa publicara a 1.ª edição deste trabalho, por 1926. Na minha colecção de manuscritos de obras completas de contemporaneos me desvaneço de possuir, por gentilissima oferta do ilustre critico, o original da edição *princeps*. Futurei-lhe logo a retumbancia que trabalho tão honrado e proficiente havia de ter. A sua modestia negou-se a crêr-me. Ainda bem. Porque assim que novos elementos chegavam ás mãos do autor, a 1.ª edição estava esgotada, e nenhum impedimento se levantava á actual e quasi exaustiva reimpressão.

Estão já corrigidos muitos deslizes de Cirilo Volkmar Machado, completados muitos pontos de Julio de Castilho, sem falar na definitiva destrinça da obra do Vieira Portuense, que andou atribuida a Vieira Luzitano, êrro grosseiro que pareceria dificil de cometer, porquanto Vieira Luzitano nunca fez estágios em Inglaterra, sendo bem notorios e autenticados os seus estágios em Roma, onde debuxou a obra-prima das suas gravuras originais — *As três Parcas cortando o fio da existencia a um mancebo*. E' de tacto formosissima essa agua-forte, um *capo-lavore* que emparelha com as mais notaveis aguas-fortes oitocentistas.

Além da obra de estampas, assinala o dr. Xavier da Costa outros trabalhos do famoso abridor portugûes, como ex-libris — o de Diogo Fernandes de Almeida, que permite atribuir-se-lhe outros — medalhas e portadas de libros, como a do *Tesouro Espiritual da Novena do glorioso Santo Antonio de Padua....* por Faustino de Afonseca Freire e Melo, oferecido a uma senhora fidalga da Bahia, especie rarissima em Portugal, que por isso Xavier da Costa fixa, dando a reprodução da portada.

Tantos motivos ha para benquerer e de agradecer a Xavier da Costa este probo trabalho sôbre o *Luzitano*, que não se levará á conta de milagre que a 2.ª edição do seu *Francisco Vieira Luzitano—Poeta e abridor de aguas-fortes*, vá pelo mesmo caminho do sucesso de livraria que muito justamente bafejou a edição *princeps*. Demais, o sr. dr. Xavier da Costa, além do seu eruditismo, da sua paciente e ponderada atenção de critico, tem uma rarissima competencia e um gosto peregrino para a arquitectura grafica das suas obras.

Observei-lha, com admiração, na impressão da 1.ª edição, nas oficinas da *Oltosgrafica*, e vejo, sem surpresa, que nesta 2.ª edição, batida nos prelos da prestimosa *Imprensa da Universidade*—a cujo activo de glorias editoriais ha a ajuntar mais esta do *Francisco Vieira Luzitano*—o gosto e a competencia de director grafico que ha em Xavier da Costa se mantem.

Não apenas carreou para a 2.ª edição com novas achegas interpretativas, para o que concorreram, desinteressadamente, nobremente, Ernesto Soares, o artista portuense Vitorino Ribeiro, o coronel Antonio Tiburcio de Vasconcelos, director da Sociedade Martins Sarmento, Antonio Joaquim Lopes da Silva, director da Biblioteca de Evora, e Henrique de Campos Ferreira Lima. Ha a mais, nesta 2.ª edição do *Francisco Vieira Luzitano*, grande copia de novo e precioso documental iconografico, primorosamente executados pelos irmãos Bertrand, desta cidade de Lisboa.

A *Associação dos Arqueologos Portugueses* deve orgulhecer-ce de ter por presidente o homem ilustre que, a tanta obra de valor, ajuntou esta sôbre o Luzitano.

A Academia das Sciencias não tem senão que louvar-se de ha muito haver eleito, e contar entre o escol intelectual da nação, Xavier da Costa.

As artes portuguesas e os homens portugueses não farão nada de mais em se reconhecerem devedoras de grande e convicta gratidão ao talento e ao trabalho de Xavier da Costa.

Bazar — *Coelho Neto* — *Liv. Chardron de Lelo & Irmão.* Porto.

Mais um volume do colorista que é Coelho Neto. *Bazar* é uma colectanea de artigos, de cronicas, de esparsos, de folhas doiradas que a aragem do outono desprendeu do talento de Neto.

Entre essas paginas ha uma em que se trabalha pelo monumento a Camões, no Brasil.

Em todos perpassa a alma de C. Neto, vibrante e enternecida.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um déles destinado ao critico.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.

SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho

O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, **todos com preços marcados.** Optima cosinha geral e dietetica. Diarias de Esc. **25$00** a **60$00.** Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel.

Companhia Portugueza das Aguas Salus-Vidago
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA
TELEFONE C. 2688 APARTADO 285

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

Condes

O Coração e a Vida

O Signal do Zorro

A Cidade

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?

Com um simples córte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no

CABELEIREIRO DA MODA

(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

Chá das cinco

Da trincheira á enxovia

Este Berthonout Philippe que, depois de merecer aos jornais de dois continentes os qualificativos de «miseravel», «facinora», «escroc», «burlão», «assassino», «apache», nos surge agora sob o novo e belo aspecto de heroi da Grande Guerra, não surpreende ninguem.

O que se prova, no fim disto tudo, é que este francês é naturalmente valente e naturalmente facinora.

Nos bons tempos da paz, entreteve-se pela Europa a burlar, a assaltar, a traficar com carne branca.

Veiu a guerra — e ele teve, então, ensejo de se revelar tal como era.

Numa guerra, não ha que pedir a ninguem a fôlha corrida. Ha que saber se se batem, se afrontam a morte com serenidade ou com heroismo, se mostram pela vida o mais completo desprêso. Depois, quando se calarem os canhões, a policia se dará ao trabalho de escolher entre o trigo e o joio, se é que o joio não conseguiu já subir mais alto que a propria policia...

Finda a guerra, o heroi voltou ao crime que o tentava como uma linda pecadora. E continuou a roubar, a burlar, a traficar. E conheceu o degrêdo, e fugiu, para novamente ser preso, para novamente fugir.

Quando se vê um homem destes afrontar todos os perigos, rir-se da morte e do mundo com um «á vontade» tão grande, como nos parecem ridiculos aqueles que passam a vida a tremer com mêdo dos tiros, com mêdo das bombas — e com mêdo das constipações!...

FELIX CORREIA

Um «record» nacional

Têm causado a melhor impressão nos meios desportivos as "performances" obtidas nas corridas das Caldas da Rainha pelos srs. Abilio dos Santos, que conseguiu 142 quilometros á hora em automovel, e pelo sr. Constantino Mouton Osorio, 141 em motociclete, velocidade nunca atingida oficialmente em Portugal.

Tratando-se de dois amadores, é justo salientar o esforço de ambos, especialmente do ultimo, completamente desinteressado e podendo dificilmente trenar-se no intervalo das suas ocupações.

Falecido no hospital

Na sala de observações do hospital de S. José, onde se encontrava internado, faleceu hoje Edmundo de Carvalho, empregado da Caixa Geral de Depositos, que no pasado domingo foi colhido por um comboio em Chelas.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria do mesmo hospital.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

A'manhã:

Inauguração dos jantares á americana

Marcam-se mesas.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

VELHARIAS QUE PASSAM...

Acabou

o antigo "Guarda-Roupa Cruz"

que é um arsenal de recordações

Mais uma velharia de Lisboa que vai acabar: o guarda-roupa Cruz, da rua Larga de S. Roque, que tambem já acabou, embora no nome sómente.

Estas coisas do passado parece que o tempo as tornou um pouco de nós todos ainda que nunca nos pertencessem, a tal ponto se habituando a gente a conviê-las, que chegamos a ter saudades quando as sabemos extintas ou na fase derradeira do seu viver.

O guarda-roupa Cruz, o velho armazem de trapagem e ouropeis aonde a Lisboa boemia e a Lisboa pelintra das ultimas decadas ia trajar-se para os disfarces do Entrudo, para as festas de poucos teres e até para as cerimonias dos casamentos, o mesmo que durante anos e anos vestiu as peças de fama dos teatros citadinos, vai acabar, vai «liquidar a existencia», como costumam dizer os donos das lojas falidas.

* * *

Ainda hoje lá estivemos a vêr, a sentir, a palpitar toda aquela Feira da Ladra imensa que é um arsenal de recordações.

Fardas de gendarmes e de generais de todas as épocas e de todas as armas; estamenhas de frades á dependura, como vultos de enforcados; chapeus altos e barretinas, cabeça de passaro, cabeças de burro e cabeças de gente; uma casaca do Marquês de Pombal abraçada no mesmo cabide á sotaina dum jesuita; vestidos de anjo, com azas e tudo, empilhados, em confusão de prateleiras, com trajos garridos á moda do Minho; dominós em tamanha copia que lembram o espolio de indumentaria de alguma irmandade secreta poderosissima; fatos de macaco e de andorinha; uma cabeça de elefante que já serviu a um actor de revista conhecido; todos os precisos para enfarpelar os figurantes do «Frei Luís de Sousa» e da «Dama das Camelias»; uma espada autentica de Gomes Freire — objecto de Museu — arrecadada no mesmo armeiro com a espingarda, autentica tambem, do bandido José do Telhado; opas, dragonas a abarrotar caixotes; brilhantes falsos e libras de latão, adereços de vidrilhos que á luz da ribalta pareceram pedrarias raras; tudo enfim, quanto pode documentar quasi um seculo de existencia na existencia de uma cidade grande em que a par do teatro que tem de ser ficção para ser arte, meia população precisa de mascarar-se de qualquer coisa para aparecer na rua ou para viver.

Se aquelas roupas falassem... Se aquelas fardas e aquelas casacas pudessem revelar os segrêdos que sabem... Se aquelas cabeças de cartão não fôssem ôcas como a máscara da fabula...

Desde as cégadas carnavalescas que o Cruz vestia a rigor para gaudio dos figurantes e de quem as via, até ás tragédias de amor que se esconderam sob aqueles dominós em tantas noitadas de Entrudo, e até á miseria envergonhada que ali teve de ir alugar casaca para não ser insultada algures em nome da impostura e das convenções sociais, quantas lágrimas e quanto desvario, quanta alegria e quanta amargura, quantas datas felizes e quantas recordações de pena arquivadas alí no guarda-roupa bafiento do Cruz...

E' o ultimo. A nova organização das empresas teatrais e as exigencias modernas do Teatro deram cabo dos guarda-roupas de Lisboa.

Este, o Cruz, é o ultimo.

Foi primeiro o do Araujo da Felicidade, na rua da Palma, um boemio que se fez actor de feira e se apaixonou pela filha dos Pinxas a ponto de casar com ela e chegar, por virtude do casamento e de outras achegas da sorte, a ser empresario tambem, dono de um barracão que andou de Belem para o Rato e do Rato para o Salitre e do Salitre para a rua dos Condes, onde acabou de velho e de pôdre.

Depois foi este do Cruz que hoje pertence ao sr. Oliveira e cujo fundador, o Antonio Candido Cruz, garantia ter perdido três noites a lêr os «Lusiadas» para vestir o «Barba Azul» com propriedade e com rigor historico!

Houve ainda o do Carlos Cohen que foi, no juizo dos entendidos, o que melhor marcou, embora sem proveito de maior para ele, que amou muito a sua arte mas não ganhou nada com isso.

O do Cruz sobreviveu-lhe mas já' não se aguenta mais.

Acabou-se o Entrudo; acabaram-se as cégadas; acabaram-se as surpresas dos dominós; acabou-se o amor á sucapa... para que serve aquilo agora?

Para nada, em boa verdade. E no entanto, a gente tem pena de o vêr prestes a acabar tambem num montão de velharias inuteis...

ARMARIOS FRIGORIFICOS INGLESES E CAIXAS FRIGORIFICAS

Os melhores do mercado

— Resultados garantidos sob nossa responsabilidade —

Antiga Casa José Alexandre Lda.

8 a 18 — RUA GARRETT — LISBOA

DRAMA FAMILIAR

Abel e Caim

respondem em pleno tribunal...

Tribunal de Almada.

No banco dos réus, um rapaz de 24 anos, pálido e com olheiras, de luto carregado. Ao lado do delegado do Ministerio Publico, um individuo, de fato claro, vai dando pormenores em voz baixa: — é o irmão do réu.

Na tribuna de julgador, o juiz sr. dr. Vitalí conservador da comarca.

O juiz, interrogando o réu, exclama,

— São dois irmãos desavindos... Abel e Caim. E' acusado de ter esfaqueado seu irmão, o queixoso, noite fechada, indo procurá-lo a sua casa, quando já estava deitado, provocando-o da rua com palavras ofensivas.

O réu soluça. Por fim, tem uma crise de choro.

Ergue-se o defensor, o sr. dr. Orlando Marçal, que lê a contestação de defesa. E' uma cronica dolorosa da vida familiar. O réu aparece, através dela, como vitima, coberto de simpatia, unico amparo da mãe velhinha. Morto o pai, ha pouco tempo, o irmão mais velho apossou-se dos bens do casal, umas terras que se recusa a entregar, maltratando a mãe, que se nega a fazer-lhe doação, ameaçando de morte o réu, quando se interpunha a defendê-la. O réu não procurou seu irmão propositadamente na noite do crime, visto passar por ali quando regressava a sua casa. O queixoso sabendo da passagem por dois dos seus irmãos, que o acompanhavam nas suas proezas, caíram sôbre o réu com varapaus, agredindo-o, partindo-lhe o pau com que o réu pretendia defender-se. E só quando, impossibilitado de outro meio salvador, puxou pela navalha do trabalho, para os afugentar, é que feriu o queixoso.

Vêm as testemunhas de acusação. Andam de mal com o réu, mas declaram que só dizem a verdade.

O delegado do Ministerio Publico, com uma pregunta ao queixoso, põe uma nota confrangedora no meio do julgamento:

— Porque está o réu carregado de luto?

— Pela morte do pai!

— E você porque não trás luto?

— Não ligo importancia a isso!

As testemunhas de defesa são unanimes em declarar que o queixoso tratava mal a mãe, ofendendo-a com palavras

E' dada a palavra ao sr. dr. Orlando Marçal começa assim:

— Abel e Caim, disse o digno juiz. Qual deles é o Caim? O réu ou o queixoso? Ninguem neste tribunal, certamente, deixará de curvar-se respeitoso perante o acusado! Ha aqui duas figuras, cobertas de luto pelo chefe desta malavinda familia: — o réu, com a garganta a soluçar; a mãe, ao fundo da sala, enrodilhada na sua dôr!

Em seguida, descreve, com grande emoção, as agressões de que era vitima a mãe do réu por parte do seu filho, queixoso.

Uma hora depois é lida a sentença. Espectativa emocionante. O réu é absolvido.

PAVILHÃO PORTUGUEZ (PARQUE MAYER)

Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

HOJE -- Sexta-feira, 16 -- HOJE

Estreia do magestoso filme extra em 9 actos

O DEMONIO E A CARNE

Notavel desempenho de **GRETA GARBO** e **JOHN GILBERT**

Penultima apresentação dos artistas

MORA e FALKOFF

Bailes classicos, acrobaticos, comicos e fantasia

AVISO — A nossa bilheteira a entrada do Parque abre as 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no *Pavilhão Português* por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque

OFICINA DE PINTURA
Santos Irmão
defronte do Govêrno Civil
A mais conhecida do seu genero no paiz—PINTURA—DECORAÇÃO
Decoração em todos os generos

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A volupia de dançar

UM COMBATENTE

Está com fome um soldado da Grande Guerra

Recebemos a seguinte carta que nos julgamos no dever de publicar, chamando para ela a atenção de quem de direito:

«... *Sr. Director:* — Fui combatente da Grande Guerra, tomei parte nalguns combates e dentre eles o de 9 de Abril. Recebi os gazes asfixiantes, caíndo nessa ocasião por terra sem sentidos; um dos meus camaradas, reconhecendo-me ao passar por mim, salvou-me talvez da morte certa, colocando-me uma máscara Fui levado ao hospital onde estive em tratamento, saíndo depois como «incapaz de todo o serviço», como o atesta a minha caderneta militar. Vim para Portugal, precisando dar entrada num hospital em Lisboa, porque não vinha bom. As saudades da minha familia e da Terra, não me deixaram pensar na saude e regressei para junto dela.

Felizmente melhorei, mas incapaz de continuar trabalhando pelo meu oficio, que era o de cordoeiro. Tenho um irmão pescador que me disse que fôsse para a vida do mar com ele, que não me cansava tanto. Fui, mas o meu sangue e pulmões arruinados pelos gazes não queriam a agua salgada. Começo a sofrer da vista e cada vez mais e, como não tenho habilitações para ganhar a vida doutro modo, fui continuando na vida do mar, embora com grande custo. Sou casado, tenho 4 filhos tendo o mais velho 9 anos, e tinha de trabalhar para eles e para a minha mulher; porém, havia meses que não ganhava coisa alguma, devido á inflamação da vista, que era de tal ordem que não me deixava sossegar com dôres horriveis.

Muitos dias fui ao mar, mais por caridade dos companheiros que me levavam, e só Deus sabe o que eu sofria, mas a imensa miseria em que via a minha Familia fazia-me arrostar tudo. A minha miseria aumentou cada vez mais a ponto de almas caridosas nos irem levar esmolas a casa. Ha um ano, pouco mais ou menos, uma senhora compadeceu-se da minha triste sorte e interessou-se por mim junto do sr. Presidente da Liga dos Combatentes, em Faro, terra da minha residencia, e este senhor passou a dar-me por meio da Liga 60$00 mensais. Continuando a piorar dos meus sofrimentos, cheguei a estar cego a ponto de ir pelo braço de minha mulher fazer o tratamento ao hospital de Faro. Então o sr. Presidente da Liga dos Combatentes, em Faro, com dó do meu estado, mandou-me para Lisboa e estou no Instituto Gama Pinto a tratar dos olhos; estou melhor mas é preciso não tornar ao mar porque o meu mal, á menor coisa, renova gravemente. Nesta aflição, impossibilitado de angariar os meios de subsistencia para os meus pobres 4 filhos e mulher, resolvi recorrer a V. para no seu mui lido jornal se dignar interceder por este desgraçado, de qualquer maneira, porque dos 60$00 que recebo, pago 20$00 de renda de casa, ficam-me 40$00 para dar de comer, vestir e calçar a 6 pessoas. E' a miséria.

Recorro a V., esperando que me faça a esmola de implorar para mim o auxilio dos poderes publicos ou das almas caridosas para que me acudam em tanta miseria.

De V., Criado e Obrig., *Francisco de Sousa Pesquinha* — (Instituto Gama Pinto).»

HOJE, AS VINTE E UMA...

«Mulheres e Flôres» e «Exposição de Sevilha» são as revistas de mais graça dêstes ultimos tempos. Quadros originalissimos e os mais belos fados, cantados por Madalena de Melo. No Apolo, todas as noites.

A ENTREVISTA DE MONDARIZ

O chefe do Govêrno falou do encontro que teve com o general Primo de Rivera

Publicou, hoje, o nosso colega *O Seculo* uma entrevista com o general sr. Ivens Ferraz, relativa ao encontro de ha dias do chefe do govêrno português com o chefe do govêrno de Espanha.

Para as pessoas que, porventura, não tomaram conhecimento das declarações do sr. Presidente do Ministerio, na citada entrevista contidas, fazemos alguns recortes e sinteses, dessas declarações.

Sobre a conferencia com o general Primo de Rivera confirmou que não teve caracter oficial, "apenas o que poderia dimanar dos cargos que ambos desempenhamos„.

Disse o sr. Ivens Ferraz:

"— Na conferencia com o sr. general Primo de Rivera não se trocou uma palavra sobre politica. O assunto dominante das conversas que tivemos foi o estreitamento das relações entre os dois povos, em ordem ao bem estar comum. Nem mesmo entrámos em pormenores sobre questões de natureza economica „

Interrogado sobre quais as questões economicas que podem ser resolvidas por um entendimento entre os dois países, respondeu o sr. Ivens Ferraz que os economistas as conhecem muito bem, tendo os tecnicos dos dois paises versado esse assunto na ultima conferencia economica luso-espanhola de Lisboa.

Uma afirmação:

"— O que não podemos é esquecer que a fase da politica economica que o mundo atravessa é caracterizada pela constituição de "carteis„ internacionais de harmonia com os principios preconizados na conferencia economica de Genebra de 1927.„

Disse o sr. Presidente do Govêrno que ignora se ha possibilidade de organizar qualquer "cartel" entre os produtores de Portugal e Espanha.

Referiu-se á identidade de interesses dos dois paises na industria da transformação das cortiças, cujo "cartel" — disse — "seria muito vantajoso para nós, desde que se impuzessem condições, como a de funcionarem industrias transformadoras no nosso Pais, correspondendo ao contingente da produção nacional".

Sôbre a questão da pesca, fez a seguinte afirmação:

"— A questão das conservas está inteiramente li ada com a da pesca. Esta, por vezes, tem atingido fases agudas, que levam a aplicar sanções por motivo da invasão das aguas territoriais. Todos reconhecem que essa invasão é um abuso. Sôbre a maneira de o reprimir é que as opiniões divergem, mas creio que tratando-se de parte a parte, com boa vontade, poderemos chegar a conclusões satisfatorias."

Interrogado sobre se o aproveitamento das quedas de agua do Douro estava no plano da conferencia de Viana, disse:

"—Absolutamente. esse assunto nem mesmo chegou a ser abordado, apesar de espiritos fantasiosos se terem lembrado de dizer que o sr. Rockefeller Junior, que nem conheço, teria conversado comigo a esse respeito„.

O jornalista preguntou ao sr. Presidente do Conselho se a demissão inesperada do sr. ministro dos Estrangeiros se relacionava com qualquer divergencia sobre determinados problemas de ordem internacional. Com quasi indignação respondeu:

"—De maneira nenhuma! O pedido de demissão do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros foi motivado pelas razões expostas na nota oficiosa fornecida á Imprensa pelo Govêrno. Eu e os meus colegas lamentamos ter de nos vêr privados da colaboração do sr. dr. Trindade Coelho, de cuja inteligencia, patriotismo e desejo de bem servir a ditadura muito ha a esperar„.

E, precisamente, em referencia a uma suposta divergencia sôbre a remodelação do corpo diplomatico:

"—Asseguro que não foi. O Governo fará—sempre que fôr necessario—as remodelações que entender no Corpo Diplomatico acreditado no estrangeiro, de harmonia com os superiores interesses nacionais. De resto, não poderia ser êsse o motivo, pois nunca contrariei quaisquer desejos do sr. dr. Trindade Coelho, relativos a assuntos afectos á sua pasta".

Sobre a falada visita do sr. Presidente da Republica a Espanha, dando pretexto á visita do Soberano espanhol a Lisboa, respondeu assim o sr. Ivens Ferraz:

"—Se tais visitas se realizarem, o Pais verá, decerto, com muita simpatia, mais essa manifestação de cordeal amizade entre os dois povos".

TEATRO MARIA VICTORIA
HOJE — 1.ª REPRESENTAÇÃO DA OPERETA POPULAR
O CABEÇA DE PAU
(ARRANJO DA OPERETA «CARACOL DA GRAÇA»)
MUSICA DO SAUDOSO MAESTRO FILIPE DUARTE
CINCO NUMEROS NOVOS DO MAESTRO CUBANO RAMON TORRALBA
DUAS SESSÕES ÁS 9 e 10 3|4

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

POLITEAMA
HOJE—Espectaculo Inteiro—A's 9 e 3|4
A engraçada revista de Grande Espectaculo
-:- CHARIVARI -:-
«Compére» CARLOS LEAL
«Comére» MARIA HELENA
Dois quadros novos de gargalhada
4 criações por Maria Matos
Numeros novos por Lina Demoel e Emilia Candeias
4 Rabuias comicas por Joaquim Prata

Pelos teatros

«O Cabeça de Pau»

Realiza-se esta noite, no teatro Maria Vitoria, a primeira representação da opereta popular «O Cabeça de Pau», original de Alvaro Santos e Amadeu do Vale, com musica do saudoso maestro Filipe Duarte, ampliada com cinco numeros do compositor cubano Ramon Torralba.

A distribuição é a seguinte:

«Maria da Graça», Ilda Stichini; «Sofia», Maria Neves; «Tomasia», Teresa Gomes; «Nicolau Principe», Alfredo Ruas; «Ai Jesus», Gil Ferreira; «Jacinto Carraça», Jorge Grave; «Domingos», Holbeche Bastos; «Luiz», Alfredo Henriques; «Dr. Lamarosa», Alberto Miranda; «Engracia», Maria Campos; «Tia Mariana», Clotilde Mendes; «Josefa», Virginia Neves; «Catarina», Albertina Ramos; «Joana», Maria Sá Pereira; «Petisca», Joaquim Pacheco; «Liborio», Barroso Lopes; «Zé Boneco», Ruy Metelo; «Bento Esfola», Armando Ferreira; «Gualdino», Francisco Costa; «1.º freguez», Patricio Alvares; «2.º freguez», Garcia Ruas; «Clemente», A. Miranda; «Barão», Metelo; «Conde», A. Ferreira; «Manuel», F. Costa.

Auzenda de Oliveira

No proximo dia 22, nas Caldas da Rainha, termina a primeira «étape» da «tournée» da companhia Auzenda de Oliveira, que hoje se estreia no Teatro Cine Parque da Figueira da Fós, onde vai realizar quatro espectaculos. A segunda volta desta «tournée» deve efectuar-se, depois de pequenas digressões ao redor de Lisboa, no dia 5 de Outubro, com outro reportorio, acrescentando-se ás peças já representadas, «O ultimo Lord», «Leiteira de Entre Arroios», «A Boneca», «O Az do Cinema» e «Maridos Alegres», mais as seguintes, que constituem o novo programa: «A Moreninha», «A Nossa Mulher», «Ultima Valsa», «Jardim de Aspasia», «Susi» e «A Menina do Automovel», no total de onze peças.

Para o Brasil

Contratada pela empreza José Loureiro, segue no dia 23 para o Rio de Janeiro, estreando-se no Teatro Lirico, a companhia de revistas Eva Stachino, que abre a sua temporada com as revistas «Pó de Maio» e «Manda quem pode», sendo o elenco assim constituido:

Actrizes: Adelina Fernandes, Aldina de Sousa, Beatriz Costa, Eva Stachino, Fernanda Coimbra, Luisa Durão, Maria Odette e Maria Ema; actores: Augusto Costa (Costinha), Mario Fernandes, Sates Ribeiro, Santos Carvalho (do Porto), Raul Sargedas e Vasco Santana; maestro: Bernardo Ferreira; ponto: Antonio Torres; bailarinos: Mora & Falkoff e Rosita de Espanha; dez «girls» alemãs e 16 coristas-bailarinas.

Atrás do reposteiro

Prefaz amanhã, 30 representações, no Teatro Nacional, a notavel peça «O Processo de Mary Dugan», que está sendo interpretada nos principais papeis por Ester Leão, Sofia Santos, Izilda de Vasconcelos, Maria Lagôa, Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Alegrim, Antonio Palma, Tarquinio Vieira, Lino Ribeiro e José Morais.

—Nas revistas «Mulheres e Flôres» e «Exposição de Sevilha», o actor-bailarino Salvador executa, em conjunto com as «girls» do Teatro Apolo, uma interessantissima «charge» á nossa antiga «cegada», de um comico irresistivel.

—Constituiu um grande exito a inauguração, ontem, do novo teatro de Salvaterra de Magos, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que hoje faz as suas despedidas e ámanhã se estreia no teatro Avenida, no Luso, onde realiza dois espectaculos.

—Amanhã e depois são os 3.os sabado e domingo, no Variedades, da revista «Chá de Parreira», que hoje ali se repete em duas sessões.

—Foi contractado para a companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo o actor João Ferreira.

—Para a epoca de inverno, no teatro Apolo, está escrevendo um original o dramaturgo Ramado Curto, tendo o empresario José Loureiro adquirido a propriedade da peça espanhola «Sixto VI», que vai ser traduzida por José Sarmento, e na qual se estreiará um grande actor, ao lado de Adelina e Aura Abranches.

—Na revista «Charivari», no teatro Politeama, da qual são «compères» a actriz Maria Helena e o actor Carlos Leal, estrearam-se ontem dois quadros novos, que fizeram grande sucesso.

—Prefaz hoje 43 representações, no teatro do Gimnasio, a comedia musicada «A Cova da Piedade».

—Com grande exito estreou-se ontem, no teatro Garcia de Resende, em Evora, a companhia Satanela-Amarante, que nos dias 19 e 20 do corrente atuara no teatro de Reguengos de Monsaraz, estando no dia 21 em Extremoz, no teatro Bernardim Ribeiro.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão—Exposiçao de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—9 e 10 3|4—«O cabeça de pau».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia**—«Ouro sôbre azul».—»De traz da orelha».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

TEATRO DO
GIMNASIO
Todas as noites A's 21,45 horas
A comédia musicada
A COVA DA PIEDADE

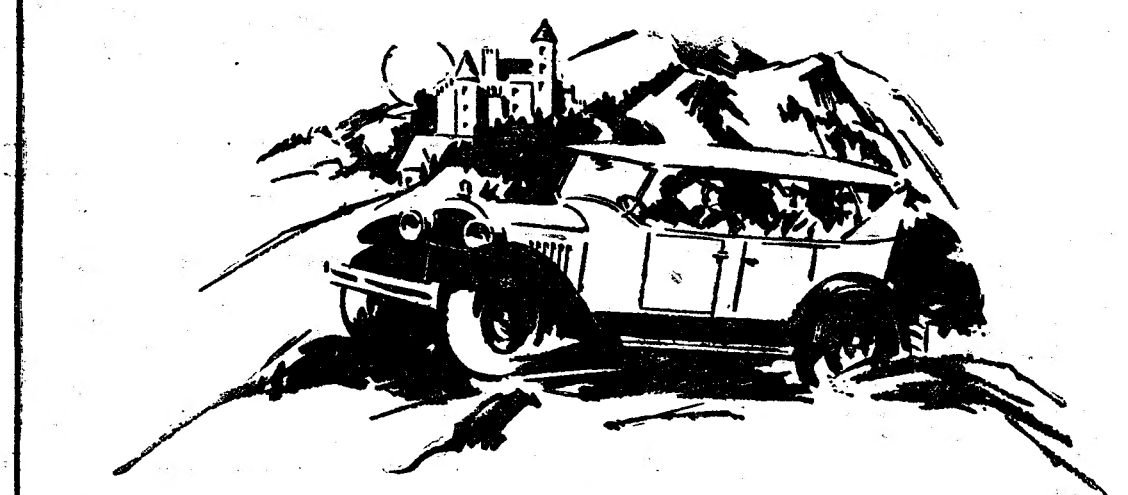
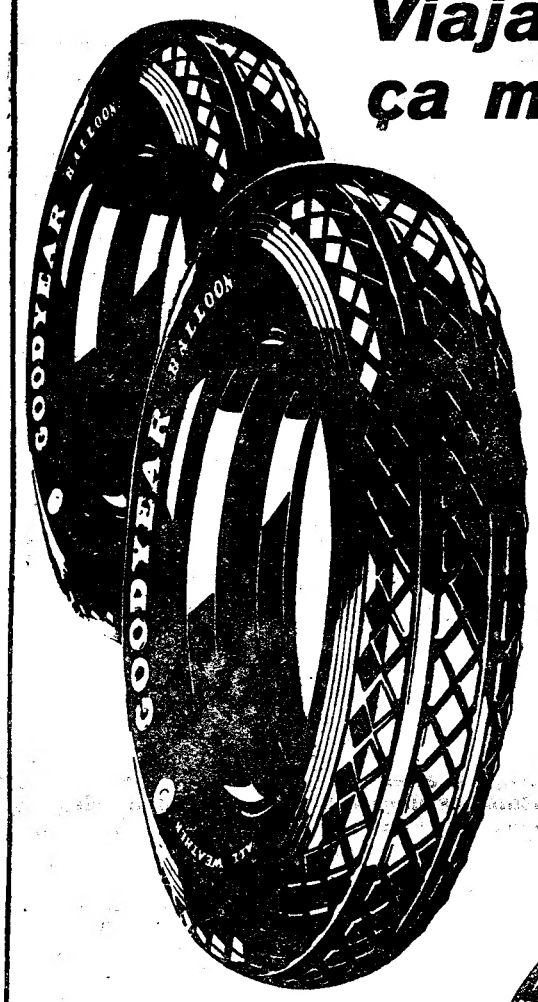
TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
—Estrangeiras ao melhor preço—
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEPHONE C. 1161

Espumante branco — (S.ta Clara) —
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.


Viajai com confiança mesmo em más estradas!

Pneus GOODYEAR
--Aderem ao chão
--Duram mais do que qualquer outro
O piso especial «All-Weather» (de diamantes) e a carcassa de cordas **SUPERTWIST** asseguram a maior resistencia e duração.

GOODYEAR
1-29-22

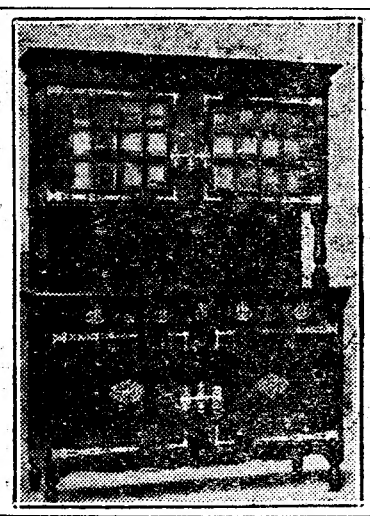
✝

DR. JOAQUIM CANDIDO PARRA
(Médico veterinario)

FALECEU

Maria Roldan y Pego de Parra.
Francisco Filipe Parra e esposa.
Francisca da Costa Parra Marreiros Netto, esposo e filha.
Gervasio da Costa Parra, esposa e filhos (ausentes).
Antonio da Costa Parra, esposa e filhas.
Carmen Roldan Ramalho Ortigão, esposo e filhos (ausentes).
Maria dos Remedios Roldan Ramalho Ortigão, esposo e filhos (ausentes).
Manuel Roldan y Pego, esposa e filhas.

Cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido esposo, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 13 horas, da Avenida Casal Ribeiro, 55, 3.º, Esquerdo, para o cemiterio dos Prazeres.


Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

AOS CAVALHEIROS
Não desleixem as vossas uretrites, que prejudicam gravemente a saude do homem até á velhice. Com **Curandra** podeis ser curados em muito poucos dias, e radicalmente.
A pedido indicamos medicos.
Representante geral: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA.

A moda na Costa do Sol
e nas praias, para senhoras, homens e crianças. Modelo americano, exclusivo da
Chapelaria High-Life
53—Rua do Ouro—55

SWING
LAMINA ESPECIAL PARA BARBAS RIJAS
CASA LEONEL - RUA DO CARMO, 71

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia de Haia

LONDRES, 16

As noticias procedentes da conferencia de Haia, onde os trabalhos das delegações, ontem, consistiram principalmente em "demarches„ e conferencias dizem que o ambiente á volta dos respectivos trabalhos é pesado e em grande parte não lisongeiro.

Parece haver, na previsão de um possivel fracasso quando, amanhã, reunir a comissão financeira, o desejo de responsabilisar pelo facto o sr. Snowden, como sendo o resultado da sua intransigencia com referencia á remodelação do plano Young para satisfação das reivindicações britanicas para uma mais justa distribuição das anuidades das reparações.

Snowden continua tendo, na atitude que mantem, o apoio unanime da opinião publica e financeira do pais, que ha muito tempo sente, conforme foi afirmado pelo primeiro ministro britanico, que "foi atingido o limite maximo na situação de se suportar um fardo menos equitativo„.

O parecer, frequentemente repetido, de que as reivindicações britanicas não poderiam ser satisfeitas sem alterar o plano Young, é olhado nos circulos britanicos como completamente falho de razão, e o sr. Snowden tem afirmado, desde o principio, que essas reivindicações podem ser postas em pratica sem, de qualquer maneira, se alterar a estrutura do plano dos peritos. Declarou-se positivamente que as propostas alterações nas percentagens de Spa eram contrarias a todos os acordos existentes. A Grã-Bretanha não aceitará essas alterações nas percentagens, que, além de envolverem para um pais um novo encargo de 2.450.000 libras por ano, beneficiarão potencias com as quais a Grã-Bretanha, na liquidação dos seus debitos, tem praticado uma extrema magnanimidade.—(H.).

Foi entregue esta manhã ao sr. Snowden o "memorandum„ das delegações francesas, italiana, belga e japonesa, relativo ás reivindicações britanicas.—(H.)

Um avião sovietico

MOSCOU, 16

O avião sovietico em viagem de propaganda, á volta do mundo, pelo caminho da Siberia, Alaska e Estados Unidos, partiu de Krasnoyarsk, na Siberia, para Tchita.—(L.).

A CONFERENCIA DE HAYA

A MULHER de Snowden

fala da atitude do marido

"Le Journal" encontrou uma nova fórma de tratar o "Caso Snowden" — entrevistar a esposa do energico e fogoso representante da Inglaterra na Conferencia de Haya.

Começa "Le Journal" por focar a figura da sr.ª Snowden na evocação retrospectiva da sua presença, ha dez anos, em Nipri-Nougorod, num grande comicio ao ar livre, organizado pelos "soviets", em honra duma delegação trabalhista em visita á Russia.

Varios oradores tinham louvado a obra dos "soviets" e assegurado a um auditorio de pobres diabos que a sorte dos russos era a mais invejavel do mundo, e um deles chegou mesmo a proclamar em termos inflamados que o proletariado britanico estava com os "soviets" e que antes de três meses a revolução dar-se-ia em Inglaterra, ficando ambos os povos como um unico e sôbre a egide da foice e do martelo.

Esta declaração provocou uma tempestade de aplausos. Mas, num momento de acalmação, ouviu-se na tribuna a voz duma mulher que fazia parte da delegação inglesa, uma voz clara, dizendo:

—"Camaradas, se continuais nesse tom, terei que vos interromper para proclamar publicamente que enganais estas pobres gentes, dizendo mentiras. Nós queremos o poder, mas não o govêrno pela revolução."

E ainda que a sua graciosidade, rosada e loura, e os seus cabelos grisalhos coroados como em diadema por um chapeu em lhama de ouro, a fizessem parecer infinitamente femenina, os olhos azuis da sr.ª Snowden, — porque era ela, — fixos nos do seu interlocutor, impuzeram absoluto silencio.

* * *

Começou o jornalista francês por lhe dizer da indignação francesa ante um ministro inglês que aplicou a Chéron, o mais cortês e estimado dos seus homens publicos, os epitetos de "ridiculo„ e "grotesco„.

—Creio que os franceses se indignaram antes de tempo. Deviam aguardar as explicações que espero satisfaçam a todos, até ao sr. Chéron. As tão impressionantes palavras que os indignaram são de uso normal em Inglaterra e fazem parte do vocabulario parlamentar, ignorando meu marido o francês, lingua em que têm uma significação mais forte que a nossa. Além de que Snowden aplicou tais palavras á tese francesa, e nunca ao seu interlocutor, que ele nem conhecia.

—Essa explicação satisfará talvez o amor proprio de Chéron. Mas creio que é a primeira vez que, numa conferencia internacional, a tése da França, numa questão tão capital, é assim classificada. Além de que nós sabemos o que ácerca da França pensa o Partido Trabalhista....

— Engana-se completamente — diz a esposa de Snowden — se pensa que a atitude de meu marido reflecte apenas a opinião dos trabalhistas. Quando do seu discurso na Camara dos Comuns, onde êle expôs claramente o que repetiu agora em Haya, recebeu milhares de cartas relativas ao problema das reparações, não só de membros do nosso partido, mas até de adversarios politicos. Tive delas conhecimento, porque, estando meu marido ocupadissimo, fui eu que tive de agradecê-las. Pois bem, todos os que nos escreviam, e muitos dêles exercem profissões liberais: medicos, professores e advogados, aplaudiam o nosso gesto e pediam-nos que continuassemos a mesma orientação.

—Ha sempre descontentes e insaciaveis. Mas creio que a massa do povo britanico desconhece, neste ponto, a justiça das reivindicações da França.

—Se quere a verdade, ei-la claramente: a opinião britanica percebeu que, a cada nova conferencia, eram os direitos da Inglaterra progressivamente sacrificados, não se fazendo nenhum caso dos seus justos pedidos, não nos dando o que nos era equitativamente devido. Irei mais longe. Direi que é á nossa atitude no assunto das reparações que devemos a vitoria das ultimas eleições, valendo centenas de milhar de votos.

E, mais abaixo, continúa a esposa de Snowden:

—Leia os nossos jornais, todos unanimes comnosco. Churchil, um adversario politico, aprova a nossa atitude. Lloyd George é da mesma opinião. De resto, a nossa atitude está tomada ha muito tempo. E conhecem mal Snodwen os que ignoram que ele sempre se bateu pelo que julga a verdade, custe o que custar. Nunca ninguem o viu recuar ou hesitar quando entende que deve agir. Creia que se êle tivesse que recuar ámanhã, abandonaria a sua carteira ministerial!

E terminando, após varias considerações:

—Dêm á Inglaterra a segurança de que ela não é injustamente tratada, que se têm em conta os seus desejos e o que lhe é devido—e tudo estará bem.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A Taça Schneider

ROMA, 16

A Italia enviará a Calshot, para disputa da Taça Schneider, um tipo completamente novo de hidro-avião.

Apesar dos seus detalhes serem conservados em estreito segredo e nenhuma comunicação oficial ter sido dada sobre o assunto, sabe-se que as quatro importantes firmas, Macchi, Savoia, Fiat e Piaggio construiram três monoplanos cada uma.

O aparelho da Macchi está equipado com motores de 1.200 cavalos Piaggio e com dois Fiat, num total de 2.500 cavalos.

Os hidro-aviões "Macchi„ e "Fiat„ são mais ou menos do mesmo tipo normal, mas os outros dois apresentam-se totalmente no seu desenho.

O "Savoia„ tem dois motores lado a lado, com o piloto entre eles; os motores do "Piaggio„ revolucionam em direcções opostas, colocados costas com costas, e tambem o piloto entre eles.

A tése real destes misteriosos planos e a sua nova concepção são por enquanto desconhecidos nos seus efeitos durante o vôo.

Nenhum deles ainda voou e nada se conhece da sua possivel velocidade. — (L.)

Uma conferencia naval

WASHINGTON, 16

Ontem, á noite, era opinião geral os meios oficiais que as conversações entre Macdonald e Dawes poderiam conduzir a uma ainda maior redução das fôrças de cruzadores do que a prevista na conferencia de 1927.

Os peritos navais estão, por ordem presidencial, estudando aprofundadamente a situação, como preparativo para a conferencia naval Grã-Bretanha-Estados Unidos-França-Italia-Japão, que reunirá, provavelmente, em Londres, em Dezembro.

Crê-se que, no tocante á redução dos cruzadores, é delicada a situação da Grã-Bretanha, em consequencia da atitude pouco acomodaticia da França e Italia.—(H.).

Agua da Serra dos Moinhos
CANEÇAS
Muito pura. Estimula o apetite. Venda em toda a parte: Garrafões de 5 litros. Ao domicilio: Bilhas de 12 litros, lacradas. Pedidos á Drogaria Cabral, rua do Rato, 30 — Telefone Norte 3539.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Esc. 20.700$00
Eis o preço do modelo
FIAT
que na corrida do quilometro lançado, realisado no passado domingo, nas Caldas da Rainha, alcançou o
1.º Premio
da sua categoria, com a velocidade de
92,687 km.
batendo carros de cilindrada superior.
FORÇA: 7|9 HP.
Consumo 8,4 litros aos 100 km.
Séde e Stand: AVENIDA DA LIBERDADE, 253 — Telefone 2928 N.
Sucursal no Porto: RUA SANTA CATARINA, 122 — Telefone 1248
Facilidade de pagamento sem aumento de preço

CASACOS PARA SENHORA
enorme sortido
em seda, peluche e de tecidos modernos
CASA MARIPOSA
87-R. dos Fanqueiros-91

LUXO OVO
(S.ta CLARA)
Porque não experimenta este sabonete?

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CENTRAL Cinema
Circe, a encantadora

Ultima edição

Vinho Verde d'
O melhor gazoso de Basto.
Mondim, Celorico e Cabeceiras. Unicos depositarios:
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 17—Lisboa
Telefone Central 3387
Athey

EXPLOSÃO DUM MOTOR

Como se deu o desastre

a bordo do "Guadiana"

segundo o enviado especial do Diario de Lisbôa

(Continuação da 1.ª página)

de adesivo—e mais nada. Fresco como uma alface.

Do outro lado, sentava-se o dr. Fronteira e Silva, tenente-medico, que nada sofreu.

Ao mesmo tempo que se produziu a explosão, a camara encheu-se de fumo. As labaredas chegavam á porta, que saltou a grande distancia, arrastando o despenseiro. Como se tinham espalhado vapores de gasolina, a atmosfera era irrespiravel.

Apesar da violencia formidavel da explosão e do perigo que o navio corria, não se estabeleceu panico a bordo. Tanto os oficiais como toda a guarnição manifestaram o maior sangue frio e deram provas admiraveis de decisão e de coragem.

Dos que estavam na camara, uns sairam pela escotilha de ré, e outros treparam para o convés pelo cabo que serve de corrimão, visto que a escada tinha voado tambem.

Que se tinha passado? Na "cabine„ dos motores procurava-se pôr o dinamo a trabalhar. Um fogueiro deu á manivela do motor e o torpedeiro ligou o interruptor geral. Mas como o motor não estivesse na velocidade de regime, o sargento-condutor Amaro mandou desligar, saltou uma faisca, e a explosão produziu-se.

Supõe-se que, apezar de o soalho ter sido lavado, tivessem ficado restos de gazolina derramada que, em contacto com a faisca, originaram a explosão. Além disso, a casa dos motores é pouco ventilada, o que contribuiu tambem para o desastre.

A explosão fez-se sentir, como é natural, nas linhas de menor resistencia, isto é, na direcção da prôa e da pôpa, visto que a escotilha não dava vasante aos gazes que se formaram. A parte que sofreu mais foi a antepara de vante. A de ré, que ligava com o paiol das munições e com os alojamentos dos oficiais, sofreu tambem o embate da explosão, que podia ter sido mais violento se as escotilhas da casa da maquina não estivessem abertas e outras cedessem. E assim, as munições, por um verdadeiro milagre, ficaram intactas, apezar de as chamas terem entrado lá dentro.

Eram nada menos de 12 granadas de 76 milimetros e 300 granadas de 37, além dos cartuchos de salva e de carabina.

Quando os primeiros extintores de bordo começaram a apagar o incendio que se manifestara no navio, o 1.º tenente Barbosa correu ao encarregado de artilharia e perguntou:

—Em que paiol estão as munições?

E o tenenteDuque, rapidamente, mediu o perigo:

—As munições....

Uma ordem breve, correu um marinheiro, que apontou logo um extintor para o paiol—e o paiol começou a ser alagado. O navio estava salvo—e com ele a guarnição.

Na casa dos motores

Na casa dos motores, estavam dois sargentos, um torpedeiro e dois fogueiros e tinham acabado de sair, quando se deu a explosão, o guarda-marinha engenheiro maquinista Camacho e um sargento-condutor. Aquele sofreu ainda algumas queimaduras, porque se tinha posto ao lado da escotilha que dá para o convés, para vêr se o motor ligava. O que desde já se pode afirmar é que não houve culpabilidade da parte de ninguem. Houve, apesar de todas as prevenções, um ligeiro derramento de vapores de gasolina, que ninguem podiaadivinhar oferecessem um tal perigo, visto que é dificil, pela natureza do serviço, distinguir o cheiro habitual que emana dos motores do cheiro que se produz quando ha uma pequena perda de gazolina.

Dado o alarme, compareceram num relâmpago os bombeiros do Porto e de Gaia. Por sua vez, os marinheiros, não só do "Guadiana" como dos outros navios da esquadrilha, começaram logo a apagar o incendio com os extintores de bordo e baldes de agua, que iam passando de mão em mão, como num friso.

Entretanto, procedia-se ao salvamento dos feridos que tinham ficado dentro da "cabine". Alguns tentaram ainda sair, mas a escada de ferro estava em braza — e foi assim que largaram a pele. Foi o dr. Fronteira e Silva, com uma admiravel decisão, quem tomou a iniciativa de os içar por meio duma corda. O infeliz torpedeiro, vitima do desastre, no momento em que estava sendo içado, caiu. Quando chegou ao convés, restava-lhe já pouca vida. A pele dum dos seus pés foi hoje encontrada intacta, como se fôsse uma luva.

O tenente engenheiro-maquinista Lobato estava a bordo do "Tamega„, quando se deu a explosão. Tinha ido lá jantar. Mal se apercebeu da extensão do desastre, pediu uma embarcação. Queria correr para bordo do seu navio. Mas a embarcação não vinha—e o tenente Lobato ainda a esta hora não sabe como apareceu a bordo do "Guadiana„, onde prestou excelentes serviços no salvamento dos feridos.

Um jantar a bordo

E' á hora do jantar. Os jantares de bordo costumam ser sempre animados. Contam-se anecdotas. Evocam-se recordações de viagem. Hoje, porém, a este jantar preside uma nota de melancolia. O comandante Quintão Meireles oferece-me um lugar á sua mesa.

—O jantar não deve ser bom, mas dá-nos prazer jantando comnosco.

Encantado. O comandante Quintão Meireles é um velho conhecimento, peço licença para dizer um velho amigo. Ha dez anos, comandava o "Douro„. Sai com ele a barra. Foi o meu baptismo no mar.

A's 9 horas da manhã do dia seguinte áquele em que se deu o desastre, o comandante Meireles recebeu um telegrama em Caldelas. "Explosão. Feridos. O navio impossibilitado de navegar". A's 17 horas, chegava a bordo. Pode calcular-se a desoladora impressão que recebeu quando mediu a extensão do desastre.

O "Guadiana", apesar de tudo, não é um navio inutilizado. Como não temos muitos, não é de bom conselho deixá-lo morrer ingloriamente numa doca. Em três meses, podem ficar prontos os fabricos. E se aproveitarem o material do "Douro", que é do mesmo tipo e passou a completo desarmamento, as despesas a fazer não serão grandes.

E o "Guadiana„, que durante a guerra prestou excelentes serviços, ora em vigilancia na costa, na Madeira e nos Açores, ora comboiando tropas para França, poderá ainda acompanhar o "Vouga„ e o "Tamega„ nos anos que lhes restam de vida.

Na camara, desmantelada, prossegue o jantar — á luz dum candeeiro de petroleo e dalgumas velas, como no tempo da vela.

Os oficiais, em conversa, prestam a sua homenagem á guarnição. Sangue-frio admiravel. Dedicação exemplar—até o sacrificio, até á loucura. Ninguem arredou pé. Cada um no seu posto e todos no posto de cada um. O pessoal do serviço de maquinas trabalhou, ininterruptamente, até ás 4 da madrugada de hoje, para que o navio possa ir para Lisboa "pelo seu pé".

Com marinheiros desta tempera, o dominio dos mares voltaria a ser nosso, se tivessemos navios....

Os feridos

PORTO, 16. — (Pelo telefone). — Visitei hoje os feridos do «Guadiana» no hospital da Misericordia, onde estão internados.

São eles:

José Miranda Lopes, despenseiro: contusões, queimaduras pelo corpo e fractura da perna esquerda. O seu estado não é grave embora a cura seja demorada. Foi visitado pela mulher, que hoje chegou de Lisboa.

João Silva, fogueiro, 25 anos; fractura da perna esquerda. Boa disposição.

Antonio Marques, fogueiro, 27 anos; cara entrapada. E' o marinheiro que estava trabalhando com a manivela do motor quando se deu a explosão. Nenhuma fractura grave; contusões pelo corpo.

No Hospital Militar estão os seguintes feridos:

Guarda-marinha José Ribeiro Camacho, 25 anos. Ferimentos ligeiros na cara e nas mãos. Rôsto muito queimado. Apesar de ter tido alguma febre durante a noite, sente-se bem. Foi hoje vistitado por sua mulher.

1.º sargento Artur Ribeiro. Apesar do seu estado não ser desesperado é de certa gravidade.

1.º sargento Norberto Amaro; queimaduras extensas e graves.

Os dois sargentos fôram internados na enfermaria n.º 5 (Enfermaria dos Oficiais) onde têm sido tratados com o maximo cuidado.

Sendo homens fortes e endurecidos pela faina do mar, os medicos esperam que o seu estado não se agrave. Proibidas as visitas.

Diamantino Mendes, 1.º sargento-maquinista, internado na enfermaria dos sargentos, precisamente por o seu estado ser melhor, se bem que delicado. Mãe e irmãs, vieram hoje de Lisboa. Conversou pouco. Contudo não se sente mal.

Antonio Flausinio, impedido da despensa, estava servindo o jantar aos oficiais quando se deu a explosão. Ficou ferido num pé. Visitei-o hoje quando estava almoçando com bastante apetite.

Manuel José da Costa, 1.º marinheiro, ia render o marinheiro-torpedeiro, quando se deu a explosão. Algumas ligeiras queimaduras. Hoje deve ter alta.

Todos os feridos têm sido tratados com o maior carinho no vasto e modelar Hospital da Boa Vista, onde se nota uma certa concorrencia constituida por pessoas das familias dos feridas, vindas de todos os pontos do país.

O regresso do Guadiana

Em virtude do ministro da Marinha ter atendido o pedido que lhe foi feito pelo Club Fluvial Portuense, para que os navios da esquadrilha ligeira demorassem no Porto até segunda-feira, a fim de que aquela velha agremiação nautica prestasse a sua homenagem á marinha de guerra, o «Guadiana» só parte para Lisboa nesse dia, depois de ter recebido a bordo o cadaver do marinheiro Chorinca que nele será transportado.

Os navios da esquadrilha ligeira, porém, levantaram hoje ferro de Leixões, tendo chegado já a Viana. O «Patrão Lopes» é esperado aqui, ámanhã, ás 14 horas.

O comandante sr. Quintão Mendes disse-nos que preferia ir para Lisboa com os seus proprios meios. Que o vai tentar fazer, mas que se isso fôr impossivel, irá rebocado pelo «Patrão Lopes».

— Gostaria muito que o «Guadiana» fôsse pelo seu pé, mas prefiro, acima de tudo, chegar incolume a Lisboa, disse-nos ele.

Manobrando apenas com o leme de mão, o «Guadiana» irá a 10 milhas. Se navegar, chegará a Lisboa, segunda-feira pela manhã. Se aproveitar o reboque, só chegará de tarde, visto que o «Patrão Lopes» não dá mais de sete milhas.

A guarnição do «Guadiana» tem trabalhado incansavelmente, verificando-se que tanto a maquina principal, como as turbines nada sofreram, podendo, portanto, o navio ir sósinho.

O comandante Quintão Meireles tem recebido numerosos telegramas, por motivo do desastre.

O do sr. general Carmona é redigido assim:

«Lamento sinceramente o grande desastre sucedido a bordo desse navio de seu digno comando, exprimindo o meu vivo pesar pela morte do marinheiro Simão Chorinca e faço votos pelo bom e completo restabelecimento dos feridos. Envio a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos».

Visitas

O comandante Quintão Meireles foi hoje agradecer as visitas que lhe fizeram a bordo os srs. comandante da Região Militar do Porto, governador civil, comandantes da Policia e da Guarda Fiscal.

O corpo do marinheiro Chorinca continua na casa mortuaria do hospital da Boa Vista, sendo no domingo trasladado para o "Guadiana„. Espera-se que o funeral seja imponentissimo.

Norberto Lopes

PALACE HOTEL DA CURIA
Sabado 17 de agosto
Jantar á americana e Baile masqué
PALACE HOTEL DO BUSSACO
Domingo 18 de Agosto
Chá Dansante